



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

XV FÓRUM NACIONAL DA ARBITRAGEM

13 e 14 de Outubro de 2018 – Porto de Mós

Ex. Sr. Vice-presidente da FPF, Dr. Hermínio Loureiro e Dr. Júlio Vieira;
Ex. Sr. Presidente do CA da FPF, Sr. José Fontelas Gomes;
Ex. Sr. Presidente do CA da AF Leiria, Sr. Carlos Amado;
Ex. Sr. Presidente da APAF, Sr. Luciano Gonçalves;
Ex. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, Dr. Jorge Vala;
Ex.^a. Sr.^a. Vice-presidente da ANTF, Prof. Teresa Jordão;
Exs. Srs. Presidentes dos CA's das ADR's.
Caros participantes.

Um cumprimento especial ao Dr. Hermínio Loureiro e ao Dr. Júlio Vieira.

Um agradecimento especial ao Sr. José Gomes, Presidente do CA da FPF pela confiança que demonstrou desde a primeira hora em aceitar a realização deste Fórum no âmbito da AF Leiria, ao Sr. Carlos Amado, Presidente do CA da AF Leiria pela iniciativa de candidatar a nossa Associação à realização deste importante evento do mundo da Arbitragem nacional, e ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós pelo apoio que nos deu para a realização deste evento no concelho a que preside. Um cumprimento a todos os restantes membros da mesa.

Apesar da grande evolução que se tem vindo a verificar, a Arbitragem continua a ser o assunto tabu do Futebol Português, porque todos a conhecem minuciosamente, opinam, criticam e avaliam permanentemente em vários fóruns com discussões infundáveis, mas parece que nunca se consegue resolver o problema.

Indevidamente, continua a ser o tema central do nosso Futebol, apesar das boas iniciativas da FPF para a melhorar.

Com base em dados oficiais, para melhor percebermos este delicado problema, apresento de seguida uma pequena caracterização antiga:

- Dois terços dos problemas verificados no Desporto, acontecem no Futebol;
- Os atos de violência mais frequentes, tem como alvo preferido os árbitros;
- Diferente atuação dos árbitros quando em campo e
- Um número reduzido de árbitros para o número de jogos existente.

Mais recentemente, com base no Relatório da PSP em 2016/17, registaram-se 2.960 incidentes dos quais 2.763, ou seja, **93,5% dos incidentes** foram no Futebol masculino e em competições bem definidas: 1ª Liga, Taça da Liga, Liga dos Campeões e Liga Europa.

Até Março de 2017/18 (registaram-se 2.578 casos e no Futebol 2.394) esse número está nos **92,8%**.

97,6% dos incidentes foram verificados com adeptos de 7 clubes: Benfica, Sporting, Porto, Braga, V. Guimarães, Boavista e Belenenses.

No âmbito da AF Leiria em 2017/2018 registaram-se 44 casos, 30 no Futsal e 14 no Futebol, por causa de conduta inadequada com a função dos PCS's (29) e mau comportamento do público (10).

A GNR é a força de segurança que regista mais espetáculos com incidentes.

Também uma referência para o TAD que iniciou funções a 01.10.2015 e que tem visto aumentar a sua atividade, onde se pode destacar (MARTA CRUZ, A Bola, 07.10.2018):



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

- a. A impugnação de decisões disciplinares sancionatórias no âmbito do Futebol;
- b. A maioria dos processos diz respeito a litígios relacionados com o Futebol.

Perante este cenário, considero obrigatório continuar a tomar medidas para inverter esta situação, e de não permitir o grave problema de todas as semanas existirem dezenas de jogos sem árbitros, o que não é bom para a qualidade desta atividade desportiva, principalmente, quando estamos num processo de certificação de entidades formadoras.

Com base na experiência acumulada na AF Leiria e em estreita ligação com o CA e os Núcleos de Árbitros, sugiro, que se tivesse em conta:

1. Algumas preocupações que a não serem atendidas poderão originar problemas no desenvolvimento da modalidade:
 - a. Aumentar o valor do prémio de arbitragem a atribuir por cada jogo realizado;
 - b. Rever a questão fiscal e propor as alterações necessárias à Autoridade Tributária;
 - c. Aumentar o número de CT's financiados e englobados no PINAT;
 - d. Aumentar o valor do subsídio atribuído aos técnicos que exercem a sua função formativa nos CT's;
 - e. Permitir que os árbitros treinem mais arbitragem de Futebol em situação real;
 - f. Promover a pré-profissionalização de um elemento dos CA's das ADR's com financiamento em igual valor ao já aprovado no âmbito do Programa 22;
 - g. Promover a formação dos PCS's;
 - h. Incentivar a colocação nas Comissões de Acompanhamento para a Segurança de um representante dos Comandos Distritais da PSP e GNR;
 - i. Dentro do âmbito do Fair-Play implementar o Cartão Branco ao nível nacional;
 - j. Implementar programas do tipo "*Saber Estar no Futebol*" no âmbito do PNED;
 - k. Promover ações de formação com o título "*Porque erram os Árbitros*" e do Match Fixing;
 - l. Rever a desproporção regulamentar existente entre a infração e a sanção disciplinar;
 - m. Alterar a figura do Árbitro apresentada em todos os instrumentos de promoção da arbitragem;
 - n. Promover a existência de um maior número de Núcleos de Árbitros com financiamento mínimo previsto;
 - o. Promover a parceria com uma marca de renome associada ao Futebol que permita o financiamento das diversas ações a realizar;
 - p. Em termos legais deveria ser revisto o conceito de espetáculo desportivo para atividades inferiores ao escalão de Iniciados.

No nosso distrito, esta questão tem merecido um tratamento aprofundado, já que nos últimos anos o número de jogadores e equipas tem estabilizado, enquanto o número de árbitros se tem mantido com muita dificuldade, provocado, por um lado, pela chamada frequente do CA da FPF, e por outro, pelo número de elementos que mudam a sua residência por questões profissionais, pessoais, escolares e outras e do baixo número de candidatos a árbitros verificados presentemente.

2. Realizar um Plano de Ação a curto/médio prazo em ligação com as CLDE existentes no país, porque é na Escola que os jovens se encontram até cumprirem a escolaridade obrigatória, para promover a deteção, seleção e formação de árbitros a partir dos 14/15 anos, fazendo a sua aprendizagem de uma forma mais serena. A partir daí, seria realizado o encaminhamento para a estrutura federada, tendo a grande vantagem destes jovens com 18/19 anos, já possuírem uma boa experiência, conhecimentos e gosto pela arbitragem. O mais difícil estava conseguido, existirem verdadeiros candidatos a árbitros.



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

3. Potenciar o comportamento dos intervenientes do Jogo de Futebol, onde a Portugal Football School pode ter uma excelente intervenção.

É que se há algo que os jogadores e treinadores de Futebol mais desejam que aconteça no jogo que vão realizar, é, certamente, uma boa arbitragem porque eles são a parte mais interessada, já que, quanto melhor ela for realizada, mais sobressairá a sua performance e, mais vantagens poderão vir a obter no futuro.

Mas, será que os jogadores e treinadores podem contribuir para uma melhor arbitragem? Julgamos, que sim. Porque, por vezes, é a forma de jogar de alguns jogadores que ajuda a criar as situações embaraçosas, que vão exigir a intervenção correta do Árbitro. E, neste aspecto, todos sabem o que fazer, para reduzir o número de situações irregulares e impedir que os Árbitros tenham uma interpretação errada do lance e tomem uma decisão, que pode não corresponder à verdade.

Para nós, é neste tipo de situações que também reside a grande dificuldade da arbitragem no Futebol.

Então, impõe-se a seguinte questão: o que podem fazer os jogadores e treinadores da 1ª e 2ª Liga e dos Campeonatos Nacionais para ajudar os Árbitros a melhorar as suas intervenções no futuro e tornar o espetáculo futebolístico mais agradável e atrativo?

Damos algumas sugestões, a título de exemplo:

1. Respeitem um *Quadro de Conduta Desportiva* a elaborar pela FPF em estreita colaboração com APAF, o SJPF e ANTF e melhorarem com o treino, a sua ação técnico-tática-físico e psicológica e reduzirem o número de ações “simuladas” e de faltas desnecessárias no jogo;
2. Limitarem as suas intervenções nos órgãos da Comunicação Social, exclusivamente a aspetos técnicos e essenciais da modalidade;
3. Terem a preocupação de promover o Futebol;
4. Confiarem mais nas decisões dos árbitros, etc.

Para terminar, gostaria de referir que *“a todos os intervenientes no Jogo de Futebol, fica o dever moral de contribuir para que os árbitros cumpram o melhor possível a função de defender o espírito do Jogo e o respeito pelas respetivas leis que o balizam”* (JORGE BENTO, 2002).

Sabemos que o Futebol não é mais do que o reflexo real da nossa sociedade, e por si só, ele não vai resolver o problema, mas pode ajudar em muito, como se tem visto até agora.

Desejo a todos que, com as conclusões dos trabalhos realizados neste Fórum, se continue a promover a melhoria da Arbitragem Portuguesa de forma consistente.

Porto de Mós, 13/10/2018
A Direção da AF Leiria
O Presidente
Manuel Mendes Nunes